

**COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA A ESTUDAR E DEBATER OS EFEITOS
DA CRISE HÍDRICA, BEM COMO PROPOR MEDIDAS TENDENTES A
MINIMIZAR OS IMPACTOS DA ESCASSEZ DE ÁGUA NO BRASIL –
CEHIDRIC**

REQUERIMENTO Nº /2015

(Do Sr. Deputado Newton Cardoso Jr)

Solicita realização de Audiência Pública para debater os efeitos da crise hídrica, bem como propor medidas tendentes a minimizar os impactos da escassez de água em Minas Gerais e em outros Estados do Brasil.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no art. 24 do Requerimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja realizada Audiência Pública para debater os efeitos da crise hídrica, bem como propor medidas tendentes a minimizar os impactos da escassez de água em Minas Gerais e em outros Estados do Brasil. Para a referida audiência, gostaria que fossem convidados:

- Dr. Bergson Cardoso Guimarães - Coordenador Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Rio Grande
- Sra. Maude Barlow - Conselheira sênior da ONU para água e Co-fundadora do Projeto Planeta Azul (Blue Planet Project)

JUSTIFICAÇÃO

O Brasil passou a viver, a partir de 2014, os primeiros grandes focos daquilo que pode ser a maior crise hídrica da história. Com um problema grave de seca e também de gestão dos recursos naturais, o País vem apresentando níveis baixos em seus reservatórios em épocas do ano em que eles costumam estar bem mais cheios. Essa

ocorrência, de certa forma, representa uma grande contradição, pois o Brasil é considerado a maior potência hídrica do planeta.

Além da má distribuição dos recursos hídricos e dos problemas de gestão no território nacional, o problema da escassez de água no Brasil também perpassa pelas recentes secas que vêm afetando o país. Nos últimos anos, principalmente em 2014, os níveis de precipitação ficaram muito abaixo do esperado, por isso, os reservatórios em todo país mantiveram baixas históricas, principalmente na região Sudeste.

Está previsto para 2015 que 3.000 cidades, ou 55% do total de municípios do Brasil, podem enfrentar problemas de abastecimento de água. O risco foi detectado pela Agência Nacional de Águas (ANA), no relatório Atlas Brasil – Abastecimento Urbano de Água. A mesma previsão vale para Minas Gerais.

Os principais rios atingidos têm, em comum, a dependência das chuvas que caem em Minas Gerais, estado que é uma espécie de divisor das águas que correm pelo Brasil. Os rios São Francisco, Grande, Doce, Paraíba do Sul, Paraná e Jequitinhonha enfrentam problemas em maior ou menor grau. Em geral, chove cerca de 1.400 milímetros na Região Sudeste durante o ano hidrológico, que termina em setembro. Até agora, choveu metade disso. Segundo dados da Administração Oceânica e Atmosférica Nacional dos Estados Unidos (NOAA, em inglês), as chuvas que caíram no Brasil foram 20% menores do que a média.

A falta de água no Brasil não afeta somente a disponibilidade de água tratada nas residências. As indústrias e a agricultura (os principais consumidores) são os setores que mais poderão sofrer com o problema, o que pode acarretar impactos na economia como um todo – lembrando que a maior parte das indústrias do país está justamente na região Sudeste. Além disso, cabe a ressalva de que o principal modal energético do país é o hidrelétrico, que possui como ponto negativo justamente a dependência em relação à disponibilidade, de modo que uma seca extrema pode levar o país a um novo racionamento de energia, tal qual o ocorrido em 2001.

Tendo em vista que o assunto a ser debatido é de extrema relevância para o Estado de Minas Gerais, e conseqüentemente para o país, solicito audiência pública para avaliar e propor medidas com objetivos de minimizar os impactos da escassez de água.

Assim, considerando a relevância, amplitude e gravidade do tema, peço o apoio dos nobres colegas na aprovação deste requerimento.

Sala das Comissões, de de 2015.

Deputado NEWTON CARDOSO JR
PMDB/MG